

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO EFEITO PROTETOR DA PRÓPOLIS VERDE BRASILEIRA EM EPIDÍDIMO DE RATOS WISTAR DANIFICADO COM AMETRINA (APOIO UNIP)

Aluna: Gabriela Paixão Peternella

Orientadora: Profa. Cristina Capucho

Curso: Biomedicina

Campus: Limeira

Para que aconteça a espermatogênese é necessário que interações hormonais entre células somáticas e células germinativas dos testículos ocorram. Tóxicos podem prejudicar a espermatogênese, afetando a passagem das espermátides para o epidídimo e seu amadurecimento, podendo causar a infertilidade masculina. A própolis, um produto natural recolhido por abelhas *Apis mellifera* de diversas fontes vegetais, possui uma vasta gama de atividades biológicas, tais como: agentes antibacterianos; antiviral; anti-inflamatória e propriedades antioxidantes. Ametrina é um herbicida usado no controle de plantas daninhas de folhas largas em culturas de milho, arroz e cana-de-açúcar. O objetivo é analisar o efeito protetor da própolis verde brasileira sobre alterações causadas pela Ametrina em epidídimos de ratos Wistar adultos. Quatro grupos de animais com 90 dias de vida foram tratados durante 56 dias, divididos em grupos: controle (GC), própolis (GP - 6mg/Kg/dia), ametrina (GA - 15mg/Kg/dia) e própolis mais ametrina (GPA). Após o tratamento, seus órgãos foram coletados e divididos em dois processos. Um epidídimo processado para morfometria e o outro para a contagem espermática. Como resultados, na região da cabeça, observamos diminuição de túbulos e lúmen do GP e GA menores em relação ao GC. Todos os resultados do número de espermatozoide dos grupos tratados foram menores em relação ao GC. Quando observado o número dos espermatozoides por grama de epidídimo, o GA diminuiu significativamente em relação a todos os outros grupos. O trânsito dessas células diminuiu do GP e GA em relação ao GC, aumentando com o tratamento GPA. Na cauda, houve

aumento na proporção de interstício do GP e GA em relação a GC e GPA. Os túbulos e o lúmen do GP são maiores em relação a todos os outros grupos e do GA e GPA são menores em relação ao GC. Diminuição significativa da altura do epitélio do GP em relação ao GC e aumento no epitélio do GA em relação ao GP. Nas proporções, diminuição do lúmen do GPA em relação ao GC e aumento significativo do interstício do GA em relação a todos os outros grupos até agora avaliados. No número de espermatozoides, GP e GA diminuíram, relacionados ao GC, e o GPA aumentou. Por grama de testículo, o GA diminuiu em relação a todos os outros grupos. No trânsito desses espermatozoides, houve aumento no GPA em relação a todos os outros grupos. Até o momento, o que foi observado é que a própolis com a ametrina reverte o efeito ruim da ametrina na produção de espermatozoides e no armazenamento dos mesmos, mostrando que a própolis alterou o efeito danoso da ametrina.